

Tuco diz que máquinas chinesas foram refugos trazidos para Montenegro

Para Marcos Gehlen, a população carente sempre acaba sendo prejudicada por ações eleitorais dos governos. Na pressa de mostrar resultados, os governantes destinam às periferias obras consideradas "meia boca" e quem sofre com isso é o eleitor, destaca o Vereador do PT.

reporter3@gpc.inf.br

Montenegro - Em Montenegro a situação não é diferente, diz o Vereador. Gehlen diz que ações visando à reeleição e falta de fiscalização em obras públicas foram marcas registradas do Governo Percival Souza.

O petista é o entrevistado desta semana da série de reportagem do Grupo Progresso de Comunicação sobre assuntos polêmicos que poderiam ter sido tema de Comissões Parlamentares de Inquérito na cidade. Tuco apoia a criação de CPIs, mesmo que os casos já estejam em andamento junto ao Ministério Público.

Veja a opinião do vereador sobre os seguintes temas:

1º Caso: E.M.E.F Esperança

O que o senhor lembra sobre esse fato?

Marcos Gehlen - Observe que dificilmente vemos uma situação como a da Escola Esperança acontecer no Centro da cidade. Tratarmos de forma desigual os iguais é um dos maiores absurdos ocorridos no século XXI. Ao longo da história as administrações têm dado soluções "meia boca" para as zonas de periferia das cidades. No meu ponto de vista, foi uma ação eleitorista. A falta de fiscalização das obras é uma marca da administração passada. O Vereador Roberto Braatz chegou a fazer uma denúncia, nós acompanhamos a situação, respeitando a ação do colega. O Secretário de Educação da época, Renato Kranz, disse que a ocupação dos espaços não oferecia risco, mas foi constatado perigo.

As coisas não podem ser tratadas dessa forma. Não podemos silenciar, temos o dever de denunciar e proteger, em especial a camada da população em vulnerabilidade social. Essa questão foi levada ao Ministério Público, por isso não foi feita CPI.

Esse assunto mereceria uma CPI?

Marcos Gehlen - Poderia e se houver a proposta voto favorável.

Esse assunto mereceria uma CPI?

Marcos Gehlen - Poderia e se houver a proposta voto favorável.

Na sua opinião, qual a gravidade desse caso?

Marcos Gehlen - Essa é uma situação de gravidade dez. Por que, graças a Deus as salas não caíram na cabeça de nenhuma criança. Poderiam ter caído.

2º Caso: 4ª ExpoMonte

O que o senhor lembra sobre esse fato?

Marcos Gehlen - Houve um repasse de recursos que não foi aprovado pela Câmara. É um episódio bastante confuso, porque, nenhum vereador suscitou a abertura de uma CPI. O que foi feito e nossa parte foi a não aprovação do projeto de repasse financeiro.

Esse assunto mereceria uma CPI?

Marcos Gehlen - É possível que sim. Não vejo nenhum prejuízo ser instaurada uma Comissão Parlamentar de Inquérito. Mas, como o caso foi encaminhado ao Ministério Público, talvez por isso a Câmara e a maioria dos vereadores entendeu que não seria o momento para instaurar uma CPI. Os vereadores tem a mesma possibilidade de ação, mas com pensamentos diferentes. O Governo Percival tinha uma bancada muito forte na Câmara. O PP com o PMDB tinha 50% da Câmara e isso é significativo, porque torna o governo forte.

Na sua opinião, qual a gravidade desse caso?

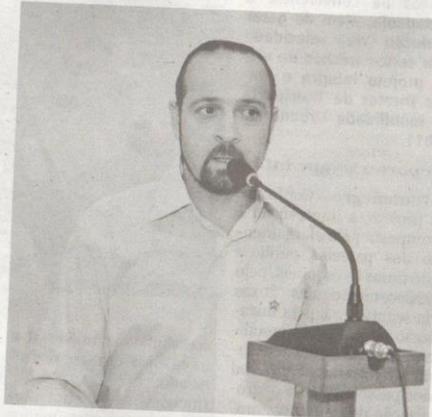
Marcos Gehlen - O meu critério é baseado na questão da vulnerabilidade das vidas. A questão dos recursos públicos é um roubo, um desacato às pessoas. Mas, não tenho como atribuir uma gravidade dez. Então, nesse caso eu daria uma nota cinco.

3º Caso: Máquinas chinesas

O que o senhor lembra sobre esse fato?

Marcos Gehlen - Foi a primeira vez na vida que vi máquinas desfilando. A gente sempre vê crianças, escolas, batalhão de polícia, mas não máquinas! Aquilo foi emblemático.

Quando aquelas máquinas apareceram foi uma luz no fim do túnel, diante da carência de maquinário no município, todo mundo ficou feliz. Só que com o passar do tempo, a situação foi se mostrando um legítimo "Cavalo de Tróia". Os vereadores e a população não sabiam que eram máquinas usadas, que eram refugio trazido para Montenegro e dado como algo fantástico.



Vereador criticou compra das máquinas

Esse assunto mereceria uma CPI?

Marcos Gehlen - Acredito que sim, mereceria a abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito. Em todos os momentos da história, desde que estou vereador, quando foi sugerida a instalação de uma CPI, sempre fui favorável. Fiscalizar é uma das funções do legislador e ele tem que a cumprir. Se for levantada, por algum dos colegas, a possibilidade de uma CPI agora, com certeza meu voto será favorável. Se terá apoio dos demais, aí já não sei. Na época em que as máquinas chinesas chegaram, ninguém pediu CPI, investigação ou coisa parecida. Mas, quando mudou o governo, alguns membros da bancada pedetista, por ser governo, jogava isso na imprensa e nas redes sociais.

Se for levantada, por algum dos colegas, a possibilidade de uma CPI agora, com certeza meu voto será favorável. Se terá apoio dos demais, aí já não sei. Na época em que as máquinas chinesas chegaram, ninguém pediu CPI, investigação ou coisa parecida. Mas, quando mudou o governo, alguns membros da bancada pedetista, por ser governo, jogava isso na imprensa e nas redes sociais.

Na sua opinião, qual a gravidade desse caso?

Marcos Gehlen - Atribuo nota sete pelo prejuízo aos cofres públicos e à população, sobre tudo pela questão do não funcionamento.

4º Caso - UBS de Santos Reis

O que o senhor lembra sobre esse fato?

Marcos Gehlen - Foram feitas duas Unidades Básicas de Saúde no mesmo período: a de Santos Reis e de Muda Boi. Lembro que eu e um colega vereador estivemos visitando esses locais antes da conclusão das obras e já se viam alguns problemas. Era um ano pré-eleitoral, então, o governo queria mostrar resultados. Era o primeiro governo do Prefeito Percival, indo para a reeleição e ele "precisava" concluir a obra daqueles dois postos de saúde. Eu e o Vereador Ari Müller denunciávamos a má qualidade do serviço. A imprensa deu uma bela cobertura, mas não houve aprovação para nenhum tipo de investigação.

Esse assunto mereceria uma CPI?

Marcos Gehlen - Acredito que não, porque nós fizemos a fiscalização possível de ser feita pela Câmara de Vereadores. Penso que a administração poderia ter dado mais atenção ao assunto. Ter parado a obra e responsabilizado a empresa, só que aí poderia entrar o problema da obra não ser concluída no tempo "necessário".

Na sua opinião, qual a gravidade desse caso?

Marcos Gehlen - Gravidade seis

Ademir Paulo Piccinini
ADVOGADO
OAB/RS 82829

Direito de Família e Sucessão
Direito Trabalhista
Responsabilidade Civil
Direito do Consumidor
Juizado Especial Civil

Contatos | 51 9988.7245 | 51 3632.2975
Rua Santos Dumont, 840 - Centro